# Nosso Neymar - 06/07/2018

O Brasil é Neymar e Neymar é o Brasil. Se já éramos o país do futebol [de  
Pelé] então continuamos a ser o país do futebol [de Pelé e Neymar e tantos  
outros], assim como os Estados Unidos são o país do time dos sonhos do  
basquete e Cuba o país do boxe. É copa do mundo de futebol e os especialistas  
no assunto olham para as seleções dos países participantes, mas tanto se fala  
de Neymar. Para o bem e para o mal, reforçando nosso sempre desgastado  
julgamento maniqueísta. E seguimos sendo o país do futebol.  
  
É marcante como o futebol do Brasil inspira sentimentos por todo o globo e tal  
fato não é ocasional já que somos um dos melhores, senão o melhor. Ao longo da  
história, já tivemos muitos times que encantam, já ganhamos muitos campeonatos  
e exibimos um futebol alegre, envolvente e, às vezes, pragmático. A camisa  
amarela, que por um momento foi usada como símbolo de protesto para a  
derrubada de nossa presidenta, é a camisa usada por muitos, é uma camisa que  
conquista. E Neymar é o Brasil.  
  
Neymar é o Brasil com sua ginga, improvisação e criatividade. O “jeitinho”  
brasileiro não é, necessariamente, a transgressão, mas um modo de ser, uma  
possibilidade de vitória. Neymar pensa rápido e é ligeiro e nosso jeitinho  
pode e deve ser responsável e ético, dentro das regras do jogo. Somos assim,  
fazemos samba como ninguém, jogamos capoeira, driblamos os problemas do dia a  
dia com ousadia.  
  
Neymar é o Brasil da foto, o Brasil que se mostra. Somos grandes consumidores  
de mídias sociais, gostamos de compartilhar vídeos, mensagens, piadinhas.  
Neymar é um camaleão, de cabelo amarelo, cabelo raspado, todo tatuado. O  
jogador famoso que namora a atriz famosa, o rico amado pelos pobres e pela  
classe média, o rico odiado pelos pobres e pela classe média.  
  
Neymar é a nata. Nesse país desigual, poucos têm muito e muito tem poucos.  
País de funk ostentação. Neymar tem muito, seu talento lhe deu isso é uma  
herança. O Brasil é o país da herança, da tradição que passa de pai para  
filho, das famílias abastadas. País da seletividade e de uma meritocracia  
utópica, já que só há mérito em iguais condições de possibilidade.  
  
Neymar é o Brasil autoritário e conservador. Nossas autoridades e instituições  
ainda se destacam pela truculência, por imposições à sociedade. Neymar acossa  
juízes de dedo em riste, xinga os adversários, passa por cima. No Brasil o  
coronelato persiste forte, minorias são desrespeitadas, ativistas são  
assassinados. Cala-se o outro.  
  
Neymar é o jogador do futuro. Os maiores são Messi e Cristiano Ronaldo, mas  
Neymar está ali, na sombra, quase chegando. O Brasil é o país do futuro, às  
vezes parece que vai, avança, mas de repente tem uma recaída e como retrocede!  
O que falta a Neymar? O que falta ao Brasil? O que queremos afinal? Ser um  
time que brilha um jogador que brilha? Ser um país que brilha ou uma elite que  
brilha? Queremos jogar bonito e dentro da lei? Queremos um povo educado e  
solidário, queremos um país justo?  
  
Não importa isso agora, hoje é o Brasil em campo, a pátria de chuteiras, tudo  
para, todos veremos. Veremos Neymar entre a cruz e a espada, Neymar tentando  
vencer seus medos, suas fraquezas e o adversário. Ele pode e é capaz, do jeito  
certo. Porém, amanhã, seremos o país da eleição, que precisa decidir o caminho  
a seguir. A história de nossa democracia de 30 anos nos mostra muita coisa,  
saibamos aprender.  
  
Vai Neymar!! Vai Brasil!!